

A COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA: AS PESQUISAS DA UFU E O JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA

MELINA PAIXÃO FRANCO

RESUMO

Este artigo discute a relação entre a produção científica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e sua divulgação no Jornal Correio de Uberlândia. Pretende-se, portanto, trabalhar a questão da divulgação científica feita pela mídia impressa uberlandense, analisando quantitativamente o material publicado e a abordagem adotada pelo jornal no tratamento de assuntos científicos. O trabalho é resultado de pesquisa desenvolvida com recursos internos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), realizada entre agosto de 2011 e julho de 2012 e tem como foco investigar se existe a comunicação pública da ciência da UFU nas mídias uberlandenses. Apresenta também as análises dos resultados obtidos por meio de coleta e tratamento das matérias jornalísticas do veículo em questão, publicadas no ano de 2011.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação pública; divulgação científica; jornalismo científico; Universidade Federal de Uberlândia

ABSTRACT

This article discusses the relation between the scientific production of Universidade Federal de Uberlândia (UFU) and its disclosure in the Jornal Correio de Uberlândia. Therefore, intends to talk about the scientific disclosure made by the uberlandense print media, analyzing quantitatively the material published and the approach adopted by the newspaper for the scientific subjects' treatment. The work is the result of a research developed with internal resources of the UFU and the National Council of Scientific and Technological Development (CNPq) held between August 2011 and July 2012 and focuses on explore if the public communication of science on the uberlandense medias really exist. It also presents the analyses of the results got by the collect and treatment of Correio de Uberlândia's news, published throughout the year 2011.

KEYWORDS: Public Communication, scientific disclosure, scientific journalism, Universidade Federal de Uberlândia.

INTRODUÇÃO

O final do século XIX apontava para grande parte da população que a obscuridade ficava para trás, uma vez que a ciência começava a entrar de vez na vida cotidiana do homem. Graças ao progresso, intrinsecamente ligado aos desenvolvimentos científicos, a luz elétrica, a locomotiva a vapor, a sociedade começava a sentir os benefícios para o conforto, a segurança e o bem-estar da vida humana. O fato de a ciência existir e apresentar aplicabilidade parecia libertar o homem, pois significava a

Vitória da “ciência”, derrota do obscurantismo. Desaparecem as nuvens, e quem lidera a cena, para sempre, é o progresso (...). Conhecido como a “era da ciência”, o final do século XIX representa o momento do triunfo de uma certa modernidade que não podia esperar (COSTA; SCHWARCZ, 2000, p. 9).

Devido à ascensão da ciência e a inserção na vida das pessoas, saber sobre o seu andamento, sobre o que estaria por vir, começou a ser uma demanda. Dessa forma, algumas ações que visavam divulgar os acontecimentos científicos para a sociedade, começaram a ser intensificadas. Com a primeira guerra mundial e o desenvolvimento de produtos bélicos, a imprensa, que igualmente passava por inovações tecnológicas, atentou-se mais à necessidade de também reportar as novidades da ciência, repassando informações do meio científico para a comunidade leiga e efetivando o jornalismo científico.

Se no final do século XIX, a ciência já era uma preocupação, hoje, ela é inerente à nossa vida, pois nascemos imergidos no seu contexto e estamos acostumados a ela, apesar de quase sempre nos surpreender. Por isso, mais do que nunca, a ciência deve ser pauta da agenda pública e alvo de reflexões. Se antes utilizar tecnologias da ciência era algo libertador, hoje temos a possibilidade de compreendê-la e decidir sobre o seu uso.

Mesmo estando lado a lado, o relacionamento do homem comum com a ciência é decorrente apenas de seu uso. Convivemos com tecnologias desenvolvidas cientificamente e quase sempre apenas as usufruímos. Mais do que consumi-las, mais do que sentirmo-nos

livres por utilizá-las - como nos séculos passados – precisa-se saber o que e como os cientistas e pesquisadores estão desenvolvendo, ter conhecimento sobre suas implicações, reais benefícios e possíveis danos. É importante ter as informações necessárias para escolher uma ou outra tecnologia, saber se o que há de novo no mundo científico tem serventia ou não, se colabora para a vida cotidiana, enfim, para que a cidadania seja exercida.

Neste contexto cabe afirmar que a ponte entre ciência e comunidade frequentemente é construída pela mídia, em especial a jornalística, que deve estar apta a traduzir, neste caso, a linguagem científica em popular. Em Uberlândia, Minas Gerais, é a partir da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que surge boa parte de pesquisas, conhecimento científico da cidade e notícias sobre Ciência e Tecnologia (C&T).

A UFU, por ser uma instituição pública, recebe verba do governo para, entre outras coisas, executar pesquisas científicas. Sendo assim, é possível afirmar que é a “própria sociedade que financia, indiretamente, por meio de impostos, os estudos científicos” (IVANISSEVICH, 2005, p. 20). Esse é o motivo inicial para que haja a comunicação do que é realizado dentro da universidade. Divulgar ciência é, nesse sentido, uma forma de prestar contas a sociedade, principalmente uberlandense, e manter a transparência política quanto aos gastos com o ensino superior.

Além disso, a ciência é por si só pauta para debate em esfera pública, pois decorrente de sua importância no mundo contemporâneo, ela é uma ferramenta que garante o pleno exercício da cidadania. No entanto, a informação científica pura é dificilmente compreensível pelo público leigo e até mesmo o iniciado. A mídia, apesar do viés cada vez mais comercial, deveria ter como principal função atender ao interesse público, mediando os espaços de discussão.

Por essas questões e pelo fator proximidade, a mídia de Uberlândia deveria listar como prioridades na sua agenda a cobertura da ciência produzida pela UFU. Pensando especificamente na mídia impressa, temos que em Uberlândia há apenas um jornal diário destinado a notícias diversas da cidade e região, o jornal Correio de Uberlândia. Entre 2010 e 2012, o jornal compartilhou espaço com o popular diário Tudo Já, que deixou de circular em 30 de junho de 2012. Semanalmente, circula gratuitamente a Gazeta de Uberlândia, e todos os dias sai dois classificadros, o Informativo Comercial Diário e Jornal Diário do Comércio, que apenas contemplam anúncios. Há também revistas impressas nos segmentos de cultura e agronegócio.

Como visto, o Correio de Uberlândia é a única opção impressa e diária para leitura de notícias gerais. Nesse sentido, considerou-se por bem analisar a incidência de matérias sobre ciência neste veículo, pois, além de ser singular nas configurações já descritas, há maior possibilidade de publicação de conteúdos científicos. Nestas circunstâncias, a análise colabora para identificar se a função comunicativa que se propõe é exercida pelo meio impresso uberlandense, com qual intensidade isso é feito e qual o enfoque adotado pelo veículo.

Apesar do que está posto, questiona-se se os conhecimentos científicos produzidos na UFU ultrapassam os muros da universidade e chegam até a população em geral, principalmente através da mídia, uma das principais responsáveis pela divulgação científica.

Diferentes conceitos, um mesmo objeto

Há, dentro da área da comunicação, o conceito ainda em desenvolvimento de comunicação pública (CP). Não raro, o termo induz a pensar que se trata apenas da comunicação feita por órgãos do governo, quando, na verdade, vários autores defendem que se trata de um conceito que, apesar de ainda estar em consolidação, de acordo com Brandão (2009), pode ser aplicado a vários conhecimentos e atividades, como comunicação organizacional, científica, governamental, política e como estratégias de comunicação da sociedade civil organizada, tornadas públicas e atendendo ao interesse público.

Com a possibilidade de ser aplicada em todas essas circunstâncias, comunicação pública poderia se resumir concordando com o posicionamento das Américas do Sul e Central e EUA, que prevê “a utilização do termo comunicação pública significando um processo de informação voltado para esfera pública” (BRANDÃO, 2009, p.2), desde que vise ao interesse público (e não simplesmente do público), promova a cidadania e viabilize o funcionamento da democracia. Por essa razão, pode ser praticada tanto pelo Estado e Governo, quanto por demais setores da sociedade.

Quando exercida, a comunicação pública faz com que, de um lado, haja a divulgação de informações de interesse público e de outro, com que o receptor exerça seu direito de receber essas informações, tendo oportunidade de participar do debate na esfera pública e ter sua opinião assegurada neste espaço.

Entre os conteúdos considerados de interesse público, a ciência, devido a sua incidência na contemporaneidade, é um tema a ser retratado. Segundo Elizabeth Pazito Brandão “é justamente esta identidade pública e o espaço público em que atua que identificam a comunicação científica com a comunicação pública” (BRANDÃO, 2000, p.4). Tal

comunicação científica é abordada no jornalismo por meio do jornalismo científico, que é uma das formas utilizadas para divulgar ciência.

Com isso em vista, a divulgação e o jornalismo científicos, localizam-se no discurso da comunicação pública e atuam como mecanismo para tal, pois são práticas que ampliam o diálogo entre o público em geral e as informações, não raro, restritas ao espaço em que são produzidas. A cobertura de ciência nos meios jornalísticos favorece a divulgação para a sociedade, expandindo o exercício cidadão, uma vez que

Aproxima o cidadão comum dos benefícios que ele tem o direito de reivindicar para a melhoria do bem estar social. Ela pode contribuir também para a visão mais clara da realidade ao contrapor-se aos aspectos de uma cultura pouco desenvolvida, ainda contaminada por superstições e crenças que impendem as pessoas de localizar com clareza as verdadeiras causas e efeitos dos problemas que enfrentam na vida cotidiana (OLIVEIRA, 2007, p. 14).

Além disso, é possível assumir politicamente uma postura cidadã diante a ciência, pois

As decisões políticas sobre grandes programas científicos e tecnológicos passam, em um país, democrático pelo crivo do Congresso Nacional, no qual a população pode e deve intervir. Mas, novamente, para exercer esse direito de todo cidadão, é preciso estar bem informado (OLIVEIRA, 2007, p. 15).

Temos que divulgação científica, de acordo com o divulgador pioneiro, José Reis, pode ser definida como sendo

a veiculação em termos simples da ciência como processo, dos princípios estabelecidos, das metodologias que emprega. Durante muito tempo, a divulgação científica se limitou a contar ao público os encantos e os aspectos interessantes e revolucionários da ciência. Aos poucos, passou a refletir também a intensidade dos problemas sociais implícitos nessa atividade (REIS, 2002 apud SANTA ROSA 2006, p. 27).

Como uma das formas de divulgar ciência, destacamos o jornalismo científico, segundo Ulisses Capozzoli (2007) um dos principais auxiliadores da promoção da cultura científica. A prática pode se configurar em um

processo social que se articula a partir da relação (periódica/oportuna), entre organizações formais (editoras/emissoras) e coletividade (públicos/receptores) através de canais de difusão (jornal/revista/televisão/cinema) que asseguram a transmissão de informações (atuais) e de natureza científica e tecnológica em função de interesses e expectativas (universos culturais e ideológicos) (BUENO, 1998 apud SANTA ROSA 2006, p.30).

Temos ainda que, para José Marques de Melo (2006) o jornalismo científico não precisa ser necessariamente desenvolvido por um profissional especializado, “visto que o jornalista deve estar apto a codificar qualquer informação para o grande público”. Pensando na colocação do autor, o Jornal Correio de Uberlândia, mesmo sendo um diário de generalidades, não está impossibilitado de retratar as pesquisas da UFU. Considerando a proximidade geográfica com a universidade e submetendo os acontecimentos científicos sob outros critérios de noticiabilidade, as pesquisas científicas têm potencial para tornarem-se pública por meio da mídia em questão.

Nesse sentido e a fim de esclarecer tais critérios, cabe apresentar as considerações de Wolf (1985) para as quais, a noticiabilidade tem a ver com a possibilidade de um acontecimento tornar-se notícia. Para o autor, existem alguns critérios que norteiam essa escolha:

os valores/notícia derivam de pressupostos implícitos ou de considerações relativas: a) às características substantivas das notícias; ao seu conteúdo; b) à disponibilidade do material e aos critérios ao produto informativo; c) ao público; d) à concorrência (WOLF, 1985, p.200).

Entre os pressupostos relacionados por Wolf (1985), observa-se um impasse comum a temática da ciência no que diz respeito ao critério da disponibilidade de material. O relacionamento entre as fontes científicas e os jornalistas enfrenta uma dissonância e

apresenta-se como um empecilho na divulgação científica. Ivanissevich (2005) explica essa relação a partir do choque cultural entre as duas realidades profissionais. Segundo a autora,

a mídia é movida pela notícia – uma nova informação a cada dia, hora, minuto. Já a ciência costuma ser apresentada como um sistema que proporciona respostas claras e definitivas, como se avançasse lógica e linearmente (IVANISSEVICH, 2005, p.17).

Isso, evidentemente, atrapalha a negociação entre cientista e jornalista, mas, apesar de terem métodos distintos, “não significa oposição entre as duas áreas pela simples razão de que é distinto não é necessariamente oposto” (CAPOZZOLI, 2007, p. 8). Para isso, tanto um quanto outro profissional precisa ter em mente a sua função pública. De um lado, a mídia tem seu papel de informar, “atribuindo uma visão crítica e interpretativa da ciência” (OLIVEIRA, 2007, p.14), de outro, a academia científica deve entender que também precisa ser divulgadora de suas pesquisas para o público, pois são fontes primárias, sendo assim

Os pesquisadores de modo geral têm o dever de prestar contas à sociedade sobre as realizações na área, contribuindo para a evolução educacional e cultural da população (OLIVEIRA, 2007, 14)

Neste contexto, vê-se a importância da colaboração do pesquisador na disponibilização de seus experimentos e da própria universidade para que aquilo que é produzido em suas dependências chegue à população externa e leiga. A comunicação da ciência depende não somente da mídia ou da instituição de pesquisa e sim do diálogo entre esses dois pólos. Assim, deve ser também preocupação da UFU, seja por meio de sua diretoria de comunicação, seja instruindo seus pesquisadores a receber o jornalista, organizar-se visando fomentar a publicação de conteúdos científicos na mídia e empenhando-se em concretizar a comunicação pública.

Considera-se ainda nesta situação, a afirmação de José Marques de Melo sobre jornalismo científico no Brasil que, “da posição marginal hoje ocupada, deve conquistar maior espaço e tempo nos meios de comunicação, convertendo-se em atividade dominante” (MELO, 2006, p. 118). Além disso, é importante voltar o olhar para a construção de “uma

cultura científica, como temos a do futebol, e mostrar que a divulgação científica tem tudo a ver com cidadania” (OLIVEIRA, 2011, p. 19).

Compreende-se que a divulgação científica, por meio do jornalismo, deve ser uma prática crescente, já que, entre outras qualidades, trabalha no sentido da educação/cultura científica, atende ao interesse público, favorece a prática da cidadania e, por ter essas características, deve caminhar junto à comunicação pública.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do trabalho, partiu-se da hipótese de que apesar do grande volume de material científico produzido pela UFU e da importância de grande parte dele para a vida do cidadão comum, o Jornal Correio de Uberlândia não contempla em quantidade e qualidade, do ponto de vista comunicacional, a cobertura científica sobre a produção de conhecimento na universidade.

A pesquisa, de viés descritivo documental, teve como foco a interação entre a produção científica da UFU e sua divulgação no Jornal Correio de Uberlândia. Por isso, contou com a coleta de matérias jornalísticas do ano de 2011 deste veículo, que dizem respeito à universidade, além de tratar os dados, dispendo-nos em categorias e analisando os resultados, com a técnica de análise de conteúdo.

A escolha metodológica utilizou como embasamento o fato de que a pesquisa descritiva (GIL, 1999) revela-se como mecanismo de observação, análise e interpretação dos fatos considerados importantes. Por sua vez, a pesquisa documental, para Godoy (1995), deve ser entendida numa maneira ampla, incluindo documento, livros, fotografias, vídeos, atas, jornais, revistas, entre outras formas de registro a realidade.

A fim de contemplar a proposta de compreender a relação entre UFU e Jornal Correio, no que tange conteúdos sobre ciência, a coleta de dados foi realizada a partir do *clipping* impresso, organizado pela assessoria de imprensa da Diretoria de Comunicação da UFU (DIRCO), uma vez que esta arquiva as notícias e reportagens do Jornal Correio que trazem o nome da universidade. Para isso, foram realizadas visitas a diretoria, local onde se passou parte da pesquisa.

Cabe retratar ainda que a análise de conteúdo (BARDIN 1977 apud FONSECA JÚNIOR, 2005) consiste em um instrumento metodológico que pode ser aplicado a discursos

diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza de seu suporte, visando enriquecer a pesquisa, ao proporcionar tratamento dos dados brutos. Nesta pesquisa, esta metodologia se desenvolveu a partir do estabelecimento de categorias de análise, em busca de validade da prova para hipótese apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao decorrer do ano de 2011, detectou-se, a partir da coleta, tratamento e análise de dados, categorizados com base no *clipping* impresso da DIRCO, que o Correio de Uberlândia trouxe 499 vezes o nome da UFU em suas páginas. Porém, desse total, 236 (47,3%) diziam respeito a editais e notificações da instituição. Sendo assim, considerou-se como matérias jornalísticas apenas 263 textos.

Para categorizar os tipos de matérias, num primeiro momento de análise quantitativa, as notícias relacionadas à UFU receberam oito divisões, apontando o resultado da coleta de dados. Os números referentes a cada categoria podem ser visualizados na tabela abaixo e o resultado, ilustrado pelo gráfico que a segue.

Tabela 1 – Resultado total, por categorias, de notícias sobre a UFU no Jornal Correio de Uberlândia no de 2011

Categorias	Quantidade	Porcentagem
Divulgação Institucional/ Prestação de Serviço	151	57,42%
Pesquisa de C&T	04	1,52%
Divulgação de Eventos de Pesquisas de C&T	06	2,28%
Professores e Institutos como fontes de C&T	05	1,9%
Divulgação de conhecimento	06	2,28%

científico		
Eventos que visam divulgar ciência	28	10,65%
Outras matérias	63	23,95%

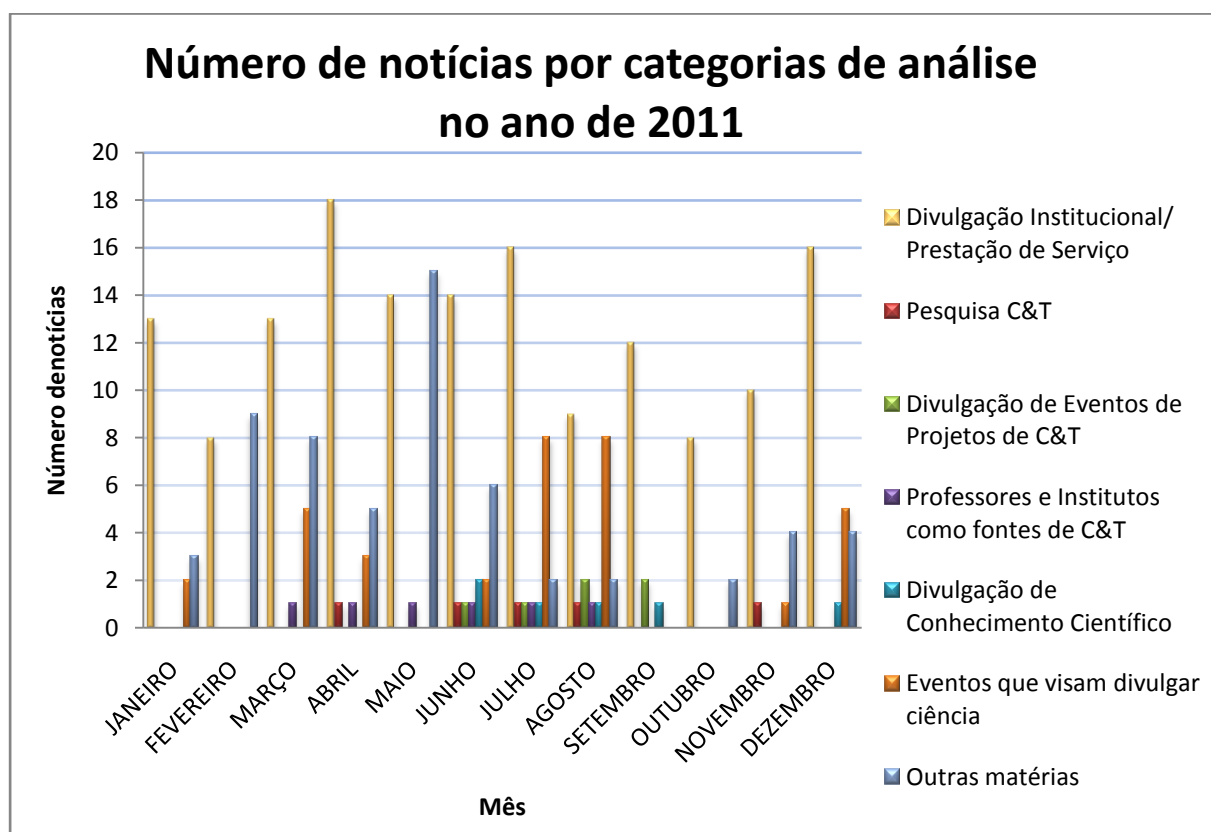


Figura 1 Representação gráfica do resultado total, por categorias de análise, do número de notícias publicadas no Jornal Correio de Uberlândia sobre a UFU no de 2011.

Como se pode observar, a maior incidência de matérias sobre a UFU está relacionada ao que foi chamado de Divulgação Institucional e Prestação de Serviço. Considerou-se dentro dessa categoria as reportagens que diziam respeito a feitos administrativos, acontecimentos e processos gerais ligados a UFU, entre outras. Em segundo lugar, tem-se a categoria denominada Outras Matérias, que corresponde a reportagens que não se encaixam nas demais

divisões, citando a universidade para outros fins que não o de divulgar a imagem ou a produção científica da UFU, como, por exemplo, histórias de ex-alunos da universidade.

Vê-se que as porcentagens de matérias que de alguma forma retratam a ciência é bem menor se comparada com as das categorias descritas acima. Ao todo, englobando as cinco categorias da temática, há 49 notícias (18,63%) relacionadas à ciência.

Ainda nesse sentido, é possível verificar que, dentro da temática, o tipo de notícia mais comum no Correio de Uberlândia está ligado a eventos que promovem a divulgação da ciência e não exatamente de pesquisas científicas. A comunicação de eventos provindos das pesquisas de C&T aparece em menores quantidades, empatando com a categoria Divulgação de Conhecimento Científico, referente a matérias que trazem alguma informação científica, porém não faz parte de nenhuma pesquisa da UFU.

Pouco atrás, ficou a categoria Professores e Institutos como fontes de C&T, que engloba matérias em que os docentes da universidade concedem entrevistas ao jornal explicando cientificamente algum acontecimento ou fornecem informação dos institutos de pesquisa.

A menor porcentagem detectada é da categoria Pesquisa de C&T, sobre a qual este trabalho tem foco. As matérias sobre a produção de ciência da UFU referentes ao ano de 2011 apontaram que das 263 matérias publicadas, apenas quatro (1,52%) eram sobre pesquisas científicas, e as quais passarão por análise. O número detectado vai ao encontro da hipótese deste estudo, uma vez que a quantidade de notícias sobre pesquisas científicas é pequena se comparada às demais categorias.

As pesquisas enquanto notícia

Ressalta-se que o intuito desse estudo é analisar exclusivamente as reportagens ou notícias sobre as pesquisas de C&T da UFU, que relatam resultados ou andamentos de alguma pesquisa desenvolvida na universidade, não abrindo para outros aspectos da ciência. Nesse sentido, para analisar o conteúdo das matérias, pensou-se nas categorias: tema (área da ciência), tamanho (em centímetros), abordagem, contextualização, linguagem e elementos gráficos que subsidiaram uma análise mais aprofundada, cujos resultados são apontados a seguir.

Assim sendo, das quatro matérias publicadas, temos que duas referem-se à saúde, uma a agronegócio e uma à economia. A primeira sobre saúde, datada em 21 de junho de 2011,

leva o título: “Novo antibiótico pós-cirurgia pode reduzir risco de infecção”. Numa dimensão de 20 x 30 cm (largura x altura), o texto da matéria divide espaço com uma imagem em preto e branco de 14,5 x 16 cm. Com isso temos que o conteúdo textual é pequeno se comparado com a imagem, esta que não especificamente acrescenta uma informação extra ao texto. Algo curioso é que a fotografia traz os dois pesquisadores responsáveis caracterizados de forma estereotipada. Foram explorados olhares misteriosos e duros, remetendo a imagem criada pelo universo simbólico que envolve o cientista, fato que não colabora para a desmistificação da ciência, uma das funções do jornalismo científico, uma vez que

A desmistificação do estereótipo do pesquisador científico e o impulso ao início do que se pode considerar um processo de alfabetização científica estão entre as contribuições do jornalismo científico (CAPOZZOLI, 2007, p.7).

A linguagem utilizada, por sua vez, é bem próxima ao coloquialismo, o que favorece a compreensão do público leigo. A abordagem eleva o lado positivo e discorre mais sobre a aplicabilidade do produto do que a metodologia despendida para seu desenvolvimento. Isso faz com que haja uma aproximação com a realidade cotidiana, porém ainda mantém distante a relação do público com o processo. Para Melo (2006), o jornalismo científico

“deve gerar o desejo do conhecimento permanente, despertando interesse pelos processos científicos e não pelos fatos isolados e seus personagens” (MELO, 2006, p. 118)

Com isso em vista, tem-se que na matéria em questão, não há uma ambientação aprofundada, mas existe certa contextualização que permite entender o funcionamento do produto resultante da pesquisa.

Segundo Marques de Melo (2006), o jornalismo científico A matéria “Dispositivo faz paciente voltar a se comunicar” é a segunda sobre saúde, publicada em 10 de julho de 2011. Tem 30 x 15 cm de tamanho, sendo que conta com uma imagem em preto e branco de 9,5 x 6,5 cm. Trata-se de uma matéria breve, com texto curto e direto e uma imagem também pequena do paciente que utilizou da tecnologia.

Igualmente a anterior, apresenta linguagem acessível, porém a abordagem é bastante rasa se pensada a complexidade e importância da aplicação da tecnologia na vida do homem. Apesar de explicar basicamente como o dispositivo funciona, a pesquisa foi muito pouco explorada e o tratamento pouco humanizado, tanto do personagem retratado, quanto da própria tecnologia que envolve um processo extremamente delicado de reabilitação de pessoas que perderam a capacidade de comunicação.

No dia 12 de abril de 2011, foi publicada a notícia sobre agronegócio, intitulada “UFU desenvolve nova linhagem de café”. Trata-se de uma matéria de tamanho médio, com 31 x 15 cm, abrangendo também uma imagem de 14,5 x 10 cm, do pesquisador tocando na folhagem do café, afastando a imagem mítica do cientista. A linguagem utilizada é bastante próxima do cotidiano e os termos mais específicos são rapidamente explicados, não comprometendo o entendimento. O foco da abordagem também está mais no resultado final do que no processo e busca exaltar os diferenciais da nova linhagem do café.

Por fim, a matéria da pesquisa da Faculdade de Gestão e Negócios (Fagen), do dia 20 de novembro de 2011, “Endividados têm hábito de beber, fumar e presentear”, destoou das outras. Trata-se da única reportagem sobre pesquisa da UFU ocupando praticamente uma página, com medida 20 x 48 cm, três imagens e um teste em forma de gráfico. A fotografia maior é de 9,5 x 8 cm e traz a imagem do pesquisador, na forma de retrato, porém tirada mais espontaneamente. As duas outras imagens são de 4 x 3,5 cm e ilustram dois entrevistados que deram sua opinião sobre a constatação da pesquisa.

Percebe-se que essa matéria recebeu mais atenção, pois, apesar de ser uma pesquisa acadêmica, está intimamente ligada a comportamento, algo que costuma despertar o interesse dos leitores, já que se configura também como entretenimento. A linguagem por sua vez, vai ao encontro dessa proposta. Procurou-se, na abordagem, inclusive mostrar uma interação com o povo, através de entrevistas com pessoas do cotidiano e um teste para o leitor verificar seus riscos de créditos.

Além disso, uma retranca aponta uma repercussão da pesquisa, na qual se questiona a ética, embasada no posicionamento de um profissional de psicologia, confirmando ainda mais o tom comportamental, mas apresentando não apenas o lado positivo da pesquisa, algo que contribui para maior interpretação e menos aceitação sem questionamento. Apesar de ser mais

completa, a reportagem não visa tanto à ciência empregada e sim na repercussão gerada e na questão do interesse do público e não exatamente público.

CONCLUSÃO

Diante das informações adquiridas ao longo desta pesquisa, por meio de coleta, tratamento e análises dos dados, pôde-se detectar que as pesquisas científicas da UFU aparecem minimamente no Jornal Correio de Uberlândia, o que mostra um abismo quantitativo se comparado com outros temas que envolvem a universidade.

A abordagem feita pelo jornal, apesar de conseguir oferecer a informação ao público, não zela pelo aprofundamento científico, no sentido de dar a pesquisa um entendimento amplo dos processos que resultam em sua aplicabilidade, da mesma forma que não parece haver uma preocupação em instigar o leitor a interpretar a informação ou então fazer com que desperte o interesse pelo tema, ou seja, ainda não alcança o nível de educar para a ciência. A única matéria mais aprofundada caminha mais para uma reportagem de comportamento do que científica e também não visa trazer o leitor para o mundo da ciência.

Percebe-se, portanto, que a divulgação científica por meio do jornalismo impresso não ocorre efetivamente, o que significa, no sentido dessa pesquisa, que a comunicação pública da ciência da UFU é falha. Conclui-se até aqui que, apesar da enorme quantidade de pesquisas realizadas na UFU, da importância de boa parte delas na vida do ser humano comum e do interesse público envolvido, a análise dos dados dá um indicativo que, ao menos pela mídia impressa, o conhecimento científico muito ainda fica encastelado dentro da universidade.

É importante, no entanto, pensar que, ao apontar a pouca publicação de pesquisas científicas da UFU, deve-se voltar à atenção para a discussão da importância da ciência, buscando estabelecer laços mais estreitos entre universidade, mídia e público, a fim de proporcionar uma comunicação pública e uma educação e cultura científica da população, que está, ao mesmo tempo, longe e próxima do contexto universitário, lembrando que a UFU é um “serviço público a serviço do Brasil”, como anunciado em seu slogan, e que a mídia, apesar de comercial, deve garantir o direito a informação.

É preciso pensar em estratégias que solidifiquem essa comunicação, que efetivem o serviço da universidade, seja por meio de sua assessoria de imprensa da UFU, seja pelos próprios pesquisadores, em relação aos temas da ciência junto à mídia impressa.

Vê-se também a necessidade de compreender e reavaliar quais são os valores que o Jornal Correio de Uberlândia se embasa para que um acontecimento se torne notícia em suas páginas, bem como identificar melhor qual a linha editorial do veículo. Apesar de as notícias sobre ciência aparentarem obedecer aos valores notícias apresentados por Wolf (1985), ao que indica os números desta pesquisa, os acontecimentos científicos ainda não vão ao encontro do foco do jornal.

Vê-se a necessidade de compreender se a comunicação entre a universidade, no que diz respeito aos conteúdos de ciência, e a mídia ocorre satisfatoriamente, se ambas dialogam de forma eficiente e se há algum processual específico para lidar com os temas de ciência, tendo em vista as possíveis dificuldades encontradas entre jornalistas e cientistas, notícia e conhecimento científico.

Faz-se necessário entender de onde surge o problema da (in) comunicação, para chegar às possíveis soluções e melhorias que resultariam numa maior divulgação da ciência pelo jornalismo.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Elizabeth Pazito. **Conceito de Comunicação Pública**, *in*: Jorge Duarte (org.). Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público. ed. 2. São Paulo: Atlas, 2009.

CAPOZZOLI, Ulisses. **Cultura científica e cidadania**, *in*: Oliveira, Fabíola. Jornalismo Científico. ed. 2. São Paulo: Contexto, 2007.

COSTA, Angela Marques da; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **1890-1914: no tempo das certezas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FONSECA JUNIOR, W.C. Análise do conteúdo. *In*: Duarte, J.; BARROS, A. **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Ed. Atlas, 2005.

FRANÇA, M. N.; PINHEIRO, M. S. F.; SILVA, A. M.; **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. 5. ed. rev. ampl. Uberlândia, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. ed.4. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt (1995). **Pesquisa qualitativa:** tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35, 57-63.

IVANISSEVICH, Alicia. **A mídia como intérprete:** como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo, *in:* Sergio Vilas Boas. *Formação e Informação Científica - Jornalismo para iniciados*. São Paulo: Summus, 2005.

MELO, José Marques de. **Teoria do Jornalismo:** Identidades brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006.

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTA ROSA, Sérgio Henrique. **A presença da produção científica da UNESP de Botucatu na imprensa local:** o caso “Diário da Serra”. Disponível em: http://www.faac.unesp.br/posgraduacao/Pos_Comunicacao/pdfs/sergiorosa.pdf. Acesso em 02 de abril de 2012.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Milano: Presença, 1985.

ANEXOS

1 Notícia sobre pesquisa da UFU publicada no dia 12 de abril de 2011

PESQUISA PROCESSO DE MULTIPLICAÇÃO DE GRÃOS COMEÇA EM JUNHO

UFU desenvolve nova linhagem de café



VALTER DE PAULA

VARIEDADE REQUER MENOS APLICAÇÃO DE FUNGICIDAS

ANDRÉIA CANDIDO | REPÓRTER

Uma linhagem de café resistente à ferrugem e tolerante à seca é a mais recente novidade divulgada por pesquisadores do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A nova variedade do café deve entrar em processo de multiplicação por produtores da região de Uberlândia a partir de junho. As primeiras sementes geneticamente modificadas, cruzamen-

to das qualidades arábica e robusta, serão colhidas e entregues aos interessados previamente cadastrados a preço ainda não definido.

De acordo com o professor e pesquisador Fernando Juliatti, o avanço deve impactar na redução da aplicação de fungicida e contribuir para que, em períodos de estiagem, os grãos não se percam nos pés. "Selecionamos plantas e, depois de 13 anos, chegamos a essas linhagens estabilizadas. Com elas, o agricultor não vai precisar se preocupar tanto com a irrigação em condições extremas de variáveis climáticas."

O sistema adensado de plantio é outra característica positiva nessa desco-

berta. Segundo o consultor de café Jefferson Gitrana, que há três anos acompanha o desenvolvimento da pesquisa, a nova variedade vai permitir plantar até 17 mil plantas por hectare, quantidade quase três vezes maior que a praticada normalmente pelos produtores. "O ganho em relação à quantidade é um importante atrativo. Além de gastar menos em função do baixo gasto com pulverização e manejo de mato, resultando em benefícios para o meio ambiente, o produtor vai aumentar consideravelmente a produtividade." De acordo com os pesquisadores, a qualidade da bebida e o sabor do café não serão modificados.

Fernando Juliatti disse que chegou às linhagens estabilizadas após 13 anos de seleção

2 Notícia sobre pesquisa da UFU publicada no dia 21 de junho de 2011

SAÚDE PRODUTO É DILUÍDO EM GEL

Novo antibiótico pós-cirurgia pode reduzir risco de infecções

PESQUISADORES DA UFU LEVARAM 15 ANOS PARA CRIAR PRODUTO

GUSTAVO STIVALI | REPÓRTER

Dois pesquisadores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) desenvolveram um antibiótico que pode reforçar a indústria farmacêutica e as áreas da odontologia, medicina humana e veterinária. Trata-se de um antimicrobiano aplicado diretamente na área onde ocorreu uma cirurgia, capaz de diminuir a chance de o paciente ter infecções no local operado.

O produto, ainda sem nome, é fruto de 15 anos de pesquisa do professor do Instituto de Ciências Biomédicas da UFU Geraldo Batista de Melo, com o pesquisador antimicrobiano Michel Rodrigues Moreira. O antibiótico é diluído em gel e, segundo Melo, não há produto parecido no mercado. De acordo com ele, caso seja comercializado, o antimicrobiano pode reduzir os gastos pós-operatórios com remédios. "Em uma cirurgia odontológica são gastos de R\$ 30 a R\$ 120 em medicamentos. Com este produto, penso que as despesas do paciente cairiam para R\$ 10, valor que seria cobrado por este antibiótico nas farmácias", disse. Segundo Melo, a redução do preço seria possível por conta da pequena dosagem de composto antimicrobiano utilizada para fazer o produto, que também atuaria por mais tempo na região aplicada, se comparado com medicamentos comuns. "A dosagem total do medicamento é de 1/20 de



Geraldo de Melo e Michel Moreira trabalham na pesquisa

uma dose via oral. O antibiótico é aplicado apenas uma vez e pode durar até dez dias", afirmou.

De acordo com Moreira, outra vantagem do medicamento desenvolvido na UFU é a redução dos efeitos colaterais. "Como focamos no tratamento tópico, o produto vai se concentrar na região desejada. Isto ajuda também a reduzir as taxas de resistência bacterianas", disse.

O antibiótico aguarda aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), para que possa ter a licença concedida a uma empresa.

Q NO SITE

Entrevista com o professor do Instituto de Ciências Biomédicas da UFU Geraldo Batista de Melo, um dos pesquisadores responsáveis pelo desenvolvimento do novo antibiótico

www.comunicacaodemelo.ufu.br



Despesas do paciente cairiam para R\$ 10

GERALDO DE MELO

3 Notícia sobre pesquisa da UFU publicada no dia 10 de julho de 2011

UFU PESQUISADORES DA INSTITUIÇÃO DESENVOLVERAM O RECURSO

Dispositivo faz paciente voltar a se comunicar

MANOEL JOSÉ DA SILVA ESTÁ INTERNADO NO HC HÁ SEIS ANOS

LUIZ OTAVIO PETRI
ESPECIAL PARA O CORREIO

Tecnologia desenvolvida pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) permitiu ao paciente Manoel José da Silva voltar a se comunicar após seis anos sem ter esta condição. Ele foi acometido por

uma doença rara, conhecida como Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), estava internado no Hospital de Clínicas da UFU (HC/UFU) há seis anos e foi beneficiado com o uso, desde a última quinta-feira (7), de um recurso, inédito no Brasil, criado a partir de uma pesquisa realizada por pesquisadores do laboratório de Engenharia Biométrica da Faculdade de Engenharia Elétrica da UFU, feita com o objetivo de permitir que pacientes que perderam o movimento do corpo possam se comunicar, e

cujo resultado foi apresentado ontem.

Os pesquisadores da UFU desenvolveram a tecnologia que funciona com um dispositivo de aquisição de estímulos musculares. O equipamento capta os sinais dos músculos que o paciente ainda consegue mover e emite comando a um software de computador.

A pesquisa da UFU começou a ser desenvolvida há 3 anos, em parceria com a Université Paul Verlaine.

Segundo o pesquisador da UFU Eduardo Naves, o pa-

ciente Manoel José da Silva só consegue mover alguns músculos do rosto. "Com eletrodos instalados na bochecha ele já consegue se manifestar com o equipamento desenvolvido pela UFU", disse.

A pesquisa começou a ser feita há 3 anos



Manoel José consegue mover alguns músculos do rosto

4 Notícia sobre pesquisa da UFU publicada no dia 20 de novembro de 2011

PESQUISA EM DOUTORADO, PESQUISADOR TRAÇA PERFIL DOS INADIMPLENTES

Endividados têm hábito de beber, fumar e presentear

PROFESSOR DA UFU
RECEBEU PRÊMIO DO
IBEP-SP POR TESE

FREDERICO SILVA | REPÓRTER

Beber mais de quatro copos de bebida alcoólica por dia, fumar e ter como uma necessidade presentear amigos em datas comemorativas são características que aumentam as chances de uma pessoa ter o nome incluído na lista de maus pagadores. As conclusões fazem parte da tese de doutorado do professor Pablo Rogers, da Faculdade de Gestão e Negócios (Fagen) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que propõe uma metodologia de análise de crédito com base em variáveis psicológicas.

Durante dois anos de pesquisa, mil pessoas foram submetidas a questionários ligados à psicologia econômica. Entre os temas dos questionamentos estão educação financeira, significado do dinheiro,

“
A proposta
é que seja
mais uma
ferramenta
a favor das
empresas

PABLO ROGERS

compulsividade, autocontrole e até autoestima. No fim, os dados foram confrontados com a situação cadastral de cada consumidor no Serasa e no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), o que revelou as principais características dos inadimplentes.

Defendido neste ano na Universidade de São Paulo (USP), o estudo ganhou destaque após vencer o Prêmio Revelação em Finanças do Instituto Brasi-



Pablo Rogers recebeu o Prêmio Revelação em Finanças

leiro de Executivos de Finanças (Ibep-SP).

Segundo o pesquisador, o novo modelo de questionário avalia o grau do risco de inadimplência de cada consumidor. "Em 80% dos casos, o consumidor é classificado corretamente. É um instrumento tão eficaz quanto os já utilizados no mercado", disse Rogers.

Hoje, as análises de crédito são feitas com base em

variáveis socioeconômicas, como nome, idade, emprego e renda. "A proposta é que seja mais uma ferramenta a favor das empresas. Nesta semana tenho reuniões marcadas com o Serasa e SPC para discutir a aplicabilidade do projeto", disse o pesquisador, que afirma que com um investimento de R\$ 500 mil conseguiria fazer a pesquisa em nível nacional.

POVO FALA

VOCÊ CONCORDA QUE BEBER, FUMAR E PRESENTEAR SÃO CARACTERÍSTICAS DE MAUS PAGADORES?



"Concordo. Para mim, quem fuma e bebe só pensa nos prazeres pessoais e por isso quer comprar além da conta"

Rodrigues Pereira, 41 anos
Auxiliar de jardinagem



"Não concordo. Bebo e fumo, mas não tenho dívidas. Pago primeiro as contas, depois penso em manter meus vícios"

Lays Rodrigues, 22 anos
Operadora de caixa

REPERCUSSÃO

ÉTICA DO ESTUDO É QUESTIONADA

Entre os consumidores, a inclusão do uso do cigarro e de bebidas alcoólicas entre as principais características dos maus pagadores, como aponta a pesquisa do professor Pablo Rogers, é o que gera mais polêmica. "Isso vai da índole e da situação financeira de cada pessoa", disse a secretária Sirlene Medrado.

Para os psicólogos, o estudo tem embasamento, mas deve ser aplicado com cuidado. "Realmente, quem bebe e fuma tem dificuldades para lidar com o autocontrole, o que é um sintoma de compulsividade. Mas não concordo com algo que ajude só o comércio, isso é antiético", afirmou a psicóloga Maria Luiza Segatto.

Segundo o pesquisador Pablo Rogers, antes que a metodologia seja aplicada no mercado, as questões éticas serão analisadas para adequação às leis brasileiras. "Mas é importante deixar claro que uma só característica não determina o perfil de um inadimplente, mas sim o conjunto delas", disse.

TESTE

CLASSIFIQUE AS FRASES ABAIXO, DE ACORDO COM A SEGUINTE ESCALA

Não verdadeiro = 1 / Pouco verdadeiro = 2 / Moderadamente verdadeiro = 3 / Totalmente verdadeiro = 4

- Sempre posso resolver os problemas difíceis se me empenhar bastante
- Se alguém se opõe a mim, posso encontrar a maneira de obter o que quero
- É tranquilo persistir em meus objetivos até alcançar as minhas metas
- Estou seguro de que poderia lidar de maneira eficiente com eventos inesperados
- Graças às minhas qualidades e talento, posso superar situações imprevistas
- Posso resolver a maioria dos problemas, se me esforço o necessário
- Posso permanecer calmo quando enfrento dificuldades, porque confio no meu jogo de cintura
- Quando enfrento uma situação difícil, geralmente eu tenho ideia do que devo fazer
- Venha o que vier, geralmente sou capaz de lidar com isso
- Quando tenho um problema pela frente, geralmente me ocorrem várias alternativas de como resolvê-lo

RESULTADO



Mais de 28 pontos
- Risco de crédito alto

O excesso de confiança e otimismo, pela crença de que é capaz, pode levar a crenças em rendas futuras e encorajar ao consumo maior, mesmo sem condições, o que leva ao endividamento

Até 28 pontos
- Risco de crédito baixo

O otimismo e o excesso de confiança não comprometem o bom-senso. Por isso, você faz parte de uma faixa de consumidores propensa a fazer uso do crédito responsável

Some os pontos e veja os resultados

FONTE: PABLO ROGERS/IBEF